

# À descoberta de Portimão

---

PERCURSOS CULTURAIS  
Portimão · Alvor · Mexilhoeira Grande



Turismo de  
**Portimão**  
Promotion Bureau

Portimão  Algarve

## Parta à Descoberta de Portimão!

Gostava de conhecer um pouco melhor o Património e a Cultura de Portimão? Preparámos para si um conjunto de percursos pela cidade e também pelas vilas de Alvor e da Mexilhoeira Grande.

Descubra os monumentos, as paisagens, os sítios arqueológicos e todas as marcas que ainda nos contam a história do concelho. Seja qual for a altura do ano, parta à descoberta. E não se esqueça de registar cada momento!



**Turismo** de  
**Portimão**  
Promotion Bureau

**Portimão**



**Algarve**

# ÍNDICE

## Portimão

1. PERCURSO 1  
À Beira Rio
2. PERCURSO 2  
Cidade Muralhada e marcas do Manuelino
3. PERCURSO 3  
Paisagens Urbanas

## Mexilhoeira Grande

1. PERCURSO 1  
Marcas do Manuelino

## Alvor

1. PERCURSO 1  
À Beira Ria
2. PERCURSO 2  
Marcas do Manuelino
3. PERCURSO 3  
Alvor Islâmico



# Alvor

Passeios entre a Ria e o Mar!

## PERCURSO 1 - À BEIRA RIA



Vinha de longe dos confins do medo  
Mas vinha azul e brando, a murmurar  
Aos ouvidos da terra um cósmico  
segredo.

"Poemas Ibéricos" Miguel Torga

Entre a Ria e o mar ergue-se Alvor, terra de tradição marítima e piscatória. Com o terramoto de 1755, que provocou grandes danos, a antiga vila perdeu muito do seu património edificado e estabeleceu-se como uma tradicional vila de pescadores.

**Do Miradouro, observe a Ria**, protegida do oceano por duas restingas de areia com dunas fixas que limitam a vasta área de estuário.

**Siga para o largo**, onde salta à vista a azáfama do quotidiano dos pescadores e as construções de madeira onde são guardados todos os apetrechos necessários ao trabalho no mar, local onde surgiu o primeiro porto de pesca.

**Descontraia e observe** os barcos de lazer e as pequenas embarcações de pesca. As redes e cofres – utensílios usados na pesca, os polvos expostos ao sol a secar e o restante pescado, seduzem-nos a ponto de ficarmos em amena cavaqueira com os pescadores para conhecer as suas histórias.



A Ria de Alvor é considerada uma das mais importantes zonas húmidas do Algarve. Resulta da confluência de quatro linhas de água, destacando-se o Rio de Alvor e a Ribeira de Odiáxere. É local de passagem de aves migratórias, que aí fazem os ninhos, e de estadia de algumas aves aquáticas durante os meses de Inverno. Nos seus sapais vivem também peixes e moluscos, que os pescadores recolhem consoante a altura do ano.

O reconhecimento da singularidade ecológica da Ria de Alvor levou à sua classificação como Zona Húmida de Importância Internacional (Convenção de Ramsar), Biótopo CORINE e Zona Especial de Conservação (Rede NATURA 2000). Existe também em Alvor uma Estação de Biodiversidade, inaugurada em 2020, que confirma a riqueza do património natural da Ria.

**Aproveite para observar** a colina que terá sido da Vila Velha, que alguns estudiosos acreditam tratar-se da importante cidade de Ipses, povoado fortificado pré-romano, onde posteriormente se fazia já a cunhagem de moedas.

Junto ao edifício da antiga Lota, ergue-se a grande escultura de homenagem ao pescador, de autoria do mestre João Cutileiro, inaugurada em 2000. Ainda é tradição da população local reunir-se aqui, depois de um dia de pesca. A paisagem é marcada pelo tom branco das casas e o colorido dos barcos.

Conheça o espaço que já serviu de Estação de Socorros a Náufragos e onde se encontra o barco salva-vidas construído na década de 1920, que foi responsável por inúmeros salvamentos na barra de Alvor, palco de frequentes

navrágios antes da recente construção dos molhes. Aqui, na Estação Salva-vidas, irá nascer o centro interpretativo onde se contará a história do património natural e marítimo de Alvor.

No largo existe agora também a Rotunda da Ribeira, um conjunto escultórico alusivo ao homem do mar, ao mariscador e à mulher que trabalha em terra a safar e a iscar o aparelho. A partir deste ponto, é possível passear-se por um percurso que mostra esculturas em ferro alusivas à atividade piscatória, do artista Carlos Oliveira Correia, que percorrem diversas ruas de Alvor.

## PERCURSO 2 - MARCAS DO MANUELINO



As armas e os Barões assinalados  
Que da Ocidental praia Lusitana  
Por mares nunca de antes navegados  
Passaram ainda além da Taprobana,  
Em perigos e guerras esforçados  
Mais do que prometia a força humana  
(...)

“Os Lusíadas”, Luís Vaz de Camões

Alvor era governada pelo Alcaide Álvaro de Ataíde, em cuja casa se alojou D. João II, aquando do seu tratamento nas águas termais de Monchique, onde se deslocou para tratar uma enfermidade conhecida como “barriga de água”. É também em Alvor que o Rei, antes de falecer do mal que o havia trazido ao Algarve, nomeia sucessor o seu cunhado D. Manuel, futuro Rei de Portugal.

No final do mesmo ano, D. Manuel decide elevar Alvor à categoria de vila, através de doações e ordenando a construção da Igreja Matriz. Estávamos em plena época dos Descobrimentos, período de grande riqueza e inovação, o que veio a refletir-se na magnificência do templo, considerado por muitos o monumento manuelino mais completo do Algarve.

### Igreja Matriz de Alvor ou Igreja do Divino Salvador

A porta principal está voltada a poente, tendo à sua frente a Vila Velha. Esta porta manuelina constitui um elemento arquitetónico de rara beleza. É rica em pormenores que nos remetem para uma viagem fantástica marcada pelos Descobrimentos. Foi justamente neste pórtico principal que os construtores mais se esmeraram e usaram de grande imaginação. É o mais belo de todo o Algarve, esculpido em grés da região, com motivos alusivos à fauna e flora, cenas bélicas e símbolos religiosos.

Na fachada sul, existe outra porta manuelina, com colunas de base octogonal e capitéis mais simples que formam uma moldura exterior, a qual integra figuras exóticas enlaçadas por cordas. A verga da porta é

lobulada e termina numa pinha. O arco que a encima apresenta dois pendentes que nascem de carrancas e têm a aparência de romãs, símbolo de felicidade, fertilidade e alegria.

A Igreja Matriz de Alvor é a mais célebre da Vila, ex-libris do património manuelino no Algarve. Na cabeceira da igreja, virada a nascente, encontramos um óculo manuelino, ladeado por duas gárgulas zoomórficas.



## PERCURSO 3 – ALVOR ISLÂMICO



“Quando a aurora chega, dorme e guarda como avaro o seu perfume  
Quando cai a noite, espalha-o e exalta-o.”

Ibn Darraj al-Qastali, poeta árabe

Em 1189, Alvor é conquistada aos mouros por D. Sancho I, mas só em 1250 Alvor é definitivamente “resgatada” para a Coroa, por D. Paio Peres Correia, graças à ajuda dos cruzados nórdicos. Aqui viria a falecer, em 1495, D. João II El-rei de Portugal.

Pouco tempo depois, D. Manuel desanexou-a do termo de Silves e elevou-a novamente a Vila, estatuto que perdeu em 1778 no reinado de D. José por influência do Marquês de Pombal. Em 1988, sob o regime democrático, Alvor é definitivamente elevada a vila.

O nome da vila, contrariamente ao que se poderá pensar, não significa alvorada ou início do dia. Alvor é fortaleza ou castelo, do *árabe al-burdj*. Há também quem diga que Alvor deriva de *Albur*, ou seja, campo inculto (que traduzia o estado em que os Árabes terão encontrado este lugar aquando da sua ocupação).



Esta civilização legou-nos um vasto conjunto de novos conhecimentos científicos, técnicos e religiosos. A arquitetura das casas mantém a influência árabe, especialmente nas açoteias que substituem os telhados, nas platibandas que decoram as fachadas, na cal branca das paredes e nas rendilhadas chaminés.

Os engenhos de água – noras, cisternas e açudes, as técnicas agrícolas e as artes da pesca que passam de geração em geração, as lendas de mouras encantadas e histórias populares, são também notas da passagem dos árabes por aqui.

**Inicie este percurso pela arquitetura religiosa, nomeadamente os morabitos de São Pedro e de São João**

Os morabitos são pequenas construções quadradas, encimadas por uma cúpula hemisférica de influência Árabe. Estas ermidas eram destinadas ao culto e homenagem aos homens santos muçulmanos ou “Santões”. São atualmente os únicos templos islâmicos, entretanto adaptados a capelas, que encontramos na Vila.

O **Morabito de S. Pedro** é o mais preservado e está localizado junto ao cemitério local. Atualmente é conhecido como Capela de S. Pedro, com funções de culto cristão, tendo no seu interior a imagem do padroeiro.

Na rua de S. João, está localizado outro Morabito, atualmente a Capela de S. João, com a seguinte inscrição, para atestar a sua marca católica: “ego sum vox clamantis in deserto” - eu sou uma voz que clama no deserto – frase de S. João, escolhida em contraponto a Maomé que também ouve a voz de Deus no Deserto. No seu interior, está exposta a imagem do orago.

## PÁTEO DO PALÁCIO ABREU

Recuperado no início do séc. XIX, crê-se que este palácio esteja assente em antigas ruínas de uma construção árabe. No interior ostenta paredes em estuque com frescos desenhados. Atualmente, funcionam neste espaço a Junta de Freguesia e a Biblioteca. É merecedor de visita o Pátio do Palácio, recentemente recuperado.



## ARQUITECTURA MILITAR | CASTELO DE ALVOR

Continue a visita até ao Castelo.

Defronte para o Oceano Atlântico, é considerado um expressivo monumento militar no Algarve, tendo a sua história associada à do vizinho Castelo de Silves. De origem islâmica, o Castelo de Alvor terá sido construído no século VIII, no início do povoado muçulmano na Península Ibérica, tendo sido tomado pelos Cruzados em 1189.

Face às várias guerras travadas, o Castelo fica completamente destruído e D. Dinis manda reconstruí-lo em 1300, no local onde hoje se conhecem as suas ruínas. O castelo de planta quadrangular, com muralhas à maneira islâmica, erguidas com blocos de pedra irregulares dispostos horizontalmente, encerra histórias de batalhas e reconquistas. Com a porta principal de acesso voltada a norte e uma entrada em “cotovelo”, acredita-se ter sido originalmente defendida por uma torre albarrã.

Saindo do Castelo em direção à zona ribeirinha, pare no Miradouro e observe ao fundo o majestoso Oceano. Deixe-se levar pela magia que hipnotiza quem contempla a Ria de Alvor, com os seus espelhos de água e os barcos nela refletidos, repleta de grande riqueza de fauna e flora.

## ALGUMAS DICAS PARA O SEU PERCURSO

- Escolha calçado confortável
- Traga a sua garrafa de água reutilizável
- Não se esqueça da sua máscara
- Faça o seu registo fotográfico das visitas
- Tome notas do que considerou mais relevante
- Nas suas visitas coloque sempre o lixo nos locais indicados



*o percurso que fiz:*

- Alvor percurso 1
- Alvor percurso 2
- Alvor percurso 3
  
- Portimão percurso 1
- Portimão percurso 2
- Portimão percurso 3
  
- Mexilhoeira Grande

*o que gostei mais de visitar foi:*

---

---

---

---

*o período histórico que mais me marcou foi:*

---

---

---

# Portimão

Parta à descoberta da cidade!

## PERCURSO 1 – À BEIRA RIO



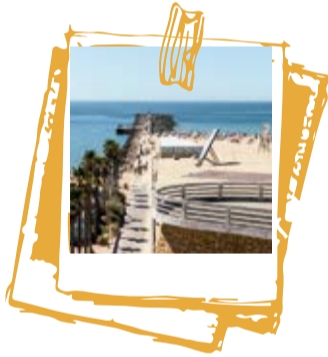
“Portimão, onde eu nasci (...) fica recolhida na bacia do rio Arade, encostada quase às faldas da serra, que lhe serve de fundo, e tendo fronteira uma pitoresca aldeia, em forma de pirâmide, que se chama Ferragudo.”

“Regresso” Manuel Teixeira Gomes

Inicie o passeio na **Fortaleza de Sta. Catarina**, na Praia da Rocha.

A Fortaleza foi edificada no período Filipino, em 1631, tendo sido concluída em 1640. Nessa época, a pirataria turca, berbere e europeia atacava com frequência esta apetecida região. Por encomenda real, o engenheiro militar Alexandre Massai, no seu estudo sobre as estruturas defensivas do Algarve, propõe a construção de duas fortalezas: a de Sta. Catarina, do lado de Portimão, e o Forte de S. João, em Ferragudo, na margem oposta do rio.

A **Fortaleza de Sta. Catarina** aproveita a falésia natural e ergue-se sobranceira à barra do Arade. Facilmente nos apercebemos do potencial defensivo do edifício, num plano bastante elevado em relação à foz do rio e perfeitamente alinhado com o forte de S. João. Aqui, a paisagem é única, numa harmonia perfeita entre o passado histórico e as marcas de modernidade. Observe a complementaridade entre o monumento histórico, o local e o uso funcional do espaço.



Prossiga para o **Porto Comercial de Portimão**.

Pelo caminho aprecie o Convento de S. Francisco, construção nobre e imponente, até na sua ruína.

O **Porto de Portimão**, muito movimentado, tem tido uma importância fulcral nas dinâmicas comerciais do concelho. Nos séculos XVII e XVIII, toda a riqueza chegava pelo comércio e pelo rio. Portimão foi vila portuária, exportadora de frutos secos, escoadouro de produções agrícolas (de Lagos a Albufeira, de Silves a Monchique), abrigo de embarcações, sempre em movimentada atividade. Em taxas alfandegárias, este era o 3º porto do Algarve.

A pesca fazia-se apenas para consumo diário, mas no final do século XIX, a riqueza do mar passou a ser processada de forma industrial, com o surgimento das fábricas de conserva.

Aproveite para observar o **Porto da Marinha** (observável ao lado) e a **Marina na Praia da Rocha**. Pelo percurso à beira do Rio Arade, encontra de seguida um emblemático edifício, bem recuperado, que mantém a traça original da fábrica de conservas “Feu Hermanos”. Este espaço alberga hoje a memória

viva de uma tradição pesqueira e conserveira, no galardado Museu de Portimão.



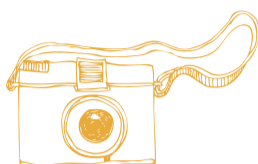
Aqui se fundem a cidade e o rio, numa harmonia perfeita de símbolos e memórias. Paragem obrigatória para uma visita!

## A última paragem deste percurso é a Zona Ribeirinha de Portimão.

Daqui, são visíveis as **Pontes** rodoviária e ferroviária, construídas em épocas distintas.

Até finais do séc. XIX, a passagem para o outro lado do rio Arade fazia-se por barcas. Nos finais do século XVIII, o Bispo do Algarve, D. Francisco Gomes de Avelar, manda construir uma calçada no meio do sapal para ligar Portimão a Ferragudo. Entre janeiro de 1875 e abril de 1876, constrói-se a ponte **rodoviária**. A obra

foi executada pela companhia *Five Lille* segundo um projeto de Gustave Eiffel. A vila assumia-se cada vez mais como centro comercial e um polo central da bacia do Arade. A ponte tornou-se um prolongamento do passeio público do cais. Já a ponte ferroviária foi inaugurada em 1922 e, largos anos depois, começou a servir a região, com inauguração oficial a 12 de setembro de 1991.



Enquanto passeia pela Zona Ribeirinha de Portimão, aprecie a **Exposição de Esculturas em pedra**, que revela o legado histórico relacionado com a atividade piscatória e comercial. Foi possível harmonizar a modernidade da arte escultórica com a antiguidade do edifício de traça árabe que foi outrora a Central Elétrica de Portimão, utilizada como Lota após a sua desativação. Aqui nascerá um projeto de revitalização que incluirá a reabilitação da antiga Lota.

Hoje a Zona Ribeirinha é lugar de passeio e de contemplação da fusão harmoniosa entre rio e mar, avivando memórias da ligação da cidade ao Arade.

## PERCURSO 2 - CIDADE MURALHADA E MARCAS DO MANUELIANO



“As muralhas já estão esquecidas  
Mas nós queremos aqui recordar  
São as portas da nossa cidade  
Por elas continuamos a entrar...”

Marcha de Portimão, GETUPCE, 2008

O ponto de partida para esta viagem é a **Igreja Matriz de Portimão**, cuja padroeira, N. Sra. da Conceição, é também patrona da festa que se assinala a 8 de dezembro. Portimão, outrora fortificada, mostra-nos uma vila intramuros deveras rica em história. Aqui o passado recua até 1463, ano em que 40 moradores pedem a D. Afonso V que lhes conceda autorização para a fundação de uma povoação que se chamaria de S. Lourenço da Barrosa, e que originará mais tarde a Vila Nova de Portimão. Entre 1467 e 1475, tendo como centro a Igreja Matriz, a vila começa a desenvolver-se.

Em 1476, Gonçalo de Castelo Branco recebe esta povoação por doação real com obrigação de continuar a construção da igreja e das muralhas. Nas cortes de Évora (1475) e de Montemor-o-Novo (1477) é pedida a conclusão das muralhas de Portimão, uma vez que só poderia ser considerada Vila aquela que estivesse totalmente cercada. O Donatário Gonçalo Vaz ordena então a conclusão das muralhas e a fortificação da povoação.

A Vila fica com 4 portas: a da Guarda, da Ribeira, de São João e a da Serra, e com 3 postigos: de Sta. Isabel, Igreja e Fumeiros. Sabe-se ainda que o brasão de Gonçalo Vaz encimava todas as portas e postigos da Vila.

Aquando do terramoto de 1755, a Igreja Matriz é destruída. As muralhas sofrem danos severos e muitas das suas pedras são reaproveitadas para reerguer as casas.

Comece o percurso no Largo da Igreja Matriz e espreite a montra de uma loja ali perto. Poderá observar uma pequena área amuralhada, que tem visível um postigo “da Igreja”, como que num abraço à Vila antiga. Contorne a Igreja e entre num labirinto de velhas ruas e travessas que se entrecruzam no interior das muralhas.

Propomos que percorra a Rua do Arco Maravilhas, uma das mais antigas de Portimão e com grande importância sociocultural pela existência do edifício “A Roda”, antiga prisão. E se, por acaso, a porta do Bar Marginália estiver aberta, aproveite para espreitar no seu interior, o que se crê ser parte da estrutura de um reservatório de água ou parte da capela do

Convento das Freiras, que se localizaria sobre o Arco Maravilhas.

Num segundo momento, junto à Porta da Serra, aproveite para ver o único pano de muralha passível de ser tocado. Este localiza-se dentro do ISMAT - Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, sendo possível (a pedido) visitar uma cisterna já apontada como quinhentista.



Em direção ao Rio, nas ruas já fora de muralhas, as casas com portas baixas, características das comunidades piscatórias, levam-no até ao Postigo dos Fumeiros, próximo do rio. A Porta da Ribeira é considerada a principal. Porta ligada à população residente de comerciantes e pescadores, base da economia local. A partir daqui pode apreciar um belo conjunto arquitetónico quinhentista, onde se instalou o Compromisso Marítimo, que abarca grande parte do quarteirão. De destacar a porta nº 5 e a janela no primeiro piso, com características manuelinas. A fortificação continuava até ao Postigo de St.ª Isabel, de onde parte a rua com o mesmo nome.

O “Compromisso Marítimo” era uma associação de apoio aos pescadores e suas famílias com várias valências, das quais se destacam o Hospital, a Igreja, a Farmácia e um Centro Social. O Hospital terá sido financiado pelo Rei D. Manuel. Seria um dos quatro Hospitais Reais existentes no reino, daí a sua importância. A Igreja do Compromisso, com o padroeiro São Gonçalo Telmo, era conhecida pelos pescadores como a Igreja do Corpo Santo. Nos seus adros viviam-se encontros populares, com música e dança.

Siga o percurso das muralhas, pelo seu lado interior, que conduz até à Porta da Guarda, ou de Nossa Senhora da Graça, local de grande importância estratégica, em frente ao Baluarte de Santa Bárbara, edificado para reforço da defesa da Vila.

Termine a visita mais adiante na Porta de São João e espreite (no início da rua), o lugar onde alguns investigadores dizem ter sido a “Casa de Alcouce” explorada pela família Castelo Branco sob consentimento real.

Uma viagem ao passado de Portimão, uma cidade outrora cercada por muralhas.

## MARCAS DO MANUELINO

Para além do apontamento já identificado acima, temos ainda no centro histórico da cidade outro pórtico manuelino, exemplo da arquitetura civil quinhentista, na rua de Sta. Isabel, nº 106. De características manuelinas é também o pórtico do edifício atual da Junta de Freguesia de Portimão, no Colégio dos Jesuítas, que terá sido recuperado de outro conjunto, pois não



se enquadra na traça do edifício original. Nas ruínas da Igreja do Convento de S. Francisco existe o que resta de um pórtico manuelino de algum interesse.

## PERCURSO 3 – PAISAGENS URBANAS



“Nas praças vindouras – talvez as mesmas que as nossas – Que elixires serão apreçados? (...)”

Nas Praças, “Poema” Álvaro de Campos

Propomos-lhe um passeio pela cultura e história no coração de Portimão, num percurso que liga edifícios, referências arquitetónicas, praças, largos e jardins com significado histórico.

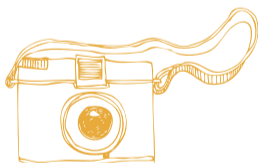
Inicie este percurso junto à estação dos caminhos-de-ferro, justamente no Largo Sárrea Prado.

Até ao início do séc. XX, toda esta zona era sapal e foi conquistada ao rio para a construção da linha de comboio. Entre o Largo da Estação e o antigo Matadouro Municipal (espaço agora ocupado pela Universidade do Algarve), poderá apreciar o Jardim Sárrea Prado, que foi construído em 1947.

Suba a R. Cruz de Pedra até ao início da R. do Comércio ou R. das Lojas. Aqui encontra alguma variedade de lojas e também espaços de alojamento e restauração, em diversas casas antigas, agora com novo uso.



Caminhe em direção à Alameda da Praça da República. Erguem-se altaneiros sobre a Praça, a Igreja e o Colégio dos Jesuítas, construídos em finais do séc. XVII, sob o estilo maneirista. A Igreja destaca-se ao centro do edifício, com um pé-direito elevado e nos lados os corpos colegiais mais baixos. Na capela-mor, decorada com talha dourada em estilo barroco, encontra-se um túmulo em mármore de Diogo Gonçalves, fundador deste espaço patrimonial.



### Alameda da República

Antigo Largo do Pelourinho (o velho Rossio), este local mudou muito durante a 1ª República. A 24 de maio de 1914, foi inaugurado o Mercado (Praça da Verdura), estabelecendo um novo circuito comercial dentro da cidade.

Espaço de animação com bailes populares brilhantados pela trupe jovial de Jazz, nos anos 20 foi também palco de arrojadas acrobacias aéreas entre a Torre da Igreja Matriz e a Praça e

de escadadas à Torre acompanhadas pelos acordes da Filarmónica. A Alameda foi remodelada em 1955 e posteriormente, nos anos 90, de igual modo o Mercado foi desativado e o espaço reabilitado.



## Desça a R. Vasco da Gama até à Praça 1º de Maio

Até final da primeira metade do século XX, todo este lugar era zona de sapal, inundado pelas marés vivas ou chuvas torrenciais. Tornou-se local de realização de mercado de gado, possuindo outrora um chafariz onde as mulheres iam encher os cântaros. Entre 1951 e 1974 estava ornamentada com um Pelourinho, destruído por populares aquando do 25 de Abril.

Aqui, foi edificado, no final do século XVIII, o Palácio Bívar, hoje Paços do Concelho, de traços neoclássicos, mas com reminiscências barrocas.

## Da Praça 1º de Maio, siga para o Largo 1º de Dezembro Palacete Sárrea Garfias | Largo 1º de Dezembro

O palacete da família Sárrea Garfias foi construído entre 1793 e 1795, com um jardim formando um conjunto de estilo neoclássico.

O jardim era adjacente às antigas muralhas, que corriam entre o Baluarte de Santa Bárbara e a Porta de S. João. Em 1931, o espaço foi alargado e transformado em jardim público, passando a ter uma escadaria ladeada por candeeiros, de estilo Arte Nova. O jardim está decorado com bancos em azulejo e painéis com narrativas históricas. E à sua frente encontra-se a casa onde nasceu **Manuel Teixeira Gomes**.

O palacete serviu outrora a cidade como edifício dos Paços do Concelho, tendo também sido Escola Primária, Biblioteca Municipal, Posto de Turismo e Tribunal de Comarca. Atualmente aqui se ergue o TEMPO - Teatro Municipal de Portimão.

## Do Largo 1º de Dezembro à Praça Manuel Teixeira Gomes

A Praça Manuel Teixeira Gomes é hoje uma das mais emblemáticas da cidade. A sua designação homenageia o escritor e 7º Presidente da República Portuguesa, nascido em Portimão.

O espaço começou a ser revitalizado em 1875, mas havia complexidades de construção devido ao lodo e foi necessário fazer um aterro.

Em 1905 construíram-se os Jardins Visconde de Bívar, mais tarde o Mercado de Peixe, e por último a Central Elétrica, posteriormente transformada em Lota.

Durante a época monárquica ficou designada como a Praça Visconde de Bívar e estendia-se até à Casa Inglesa.



## Termine a sua visita em frente ao Rio Arade

Descanse num dos bancos à sombra das árvores, aprecie a paisagem sobre o Rio Arade e relaxe. Recorde Manuel Teixeira Gomes: “Extraordinário, este céu ao pôr-do-sol! Todo coberto duma colgadura de púrpura, que parece arrastar-se por cima da ponte, mas rasgada a espaços sobre um fundo longínquo de porcelana verde.”

# Mexilhoeira Grande

De visita ao interior do concelho!

## PERCURSO 1 – MARCAS DO MANUELINO



Saindo de Portimão, prossiga a sua descoberta em direção à freguesia da Mexilhoeira Grande

As marcas do século XVI estão presentes na arquitetura religiosa da vila. Contudo, o grande destaque vai para Alcalar e os seus monumentos megalíticos. Classificado como Monumento Nacional, Alcalar constitui um dos mais importantes testemunhos do que aqui se passou há cinco mil anos, com um moderno e funcional Centro Interpretativo onde o visitante pode saber mais sobre esta cultura milenar.

Já na Igreja Matriz ou Igreja N. Sra. da Assunção,

detenha-se no adro e deixe-se invadir pela tranquilidade característica dos núcleos rurais. Recue até ao período em que aquela área era repleta de espelhos de água que harmonizavam com o azul Atlântico.

No início do século XIV, D. Francisco Castelo Branco, importante Senhor de Portimão, manda edificar a igreja que só estará concluída no ano de 1534. D. Francisco chama para o seu serviço construtores de Lagos e Silves, e não prescinde também da presença de um construtor



de Vila Franca de Xira, seu amigo. Estes mestres vêm construir o templo, mas trazem consigo duas tendências artísticas.

A primeira ligada ao passado, ao tempo de D. Manuel e ao estilo manuelino.

A segunda mais contemporânea, ligada aos clássicos antigos e ao estilo renascentista, ambos visíveis no templo.

As marcas visíveis do estilo manuelino encontram-se na Porta Sineira da Torre e na Porta Lateral da igreja. A Porta Sineira, mais simples, é ladeada por colunelos que repousam em bases que assentam em decoração vegetalista e encordoamento.

A Porta Lateral, que faz parte do corpo da igreja, é mais rica. As colunas têm dois capitéis com motivos vegetalistas e assentam numa base octogonal. A parte superior da porta é bastante invulgar, com uma figura geométrica pontiaguda. Impressas na pedra, as “esferas armilares” simbolizam o mundo.

D. Manuel pretendia, justamente, dar “novos mundos ao mundo”, como tão eloquentemente escreveu Camões.

Na Mexilhoeira Grande, destaque também para a Igreja da Misericórdia, templo maneirista (século XVI) e para a Capela de N. Sra. dos Passos. Monumento Nacional desde 1940, a *villa* romana da Quinta da Abicada merece igual relevo.



# Turismo de Portimão

Promotion Bureau

 visitportimao

 visitportimao

 municipioportimao

[www.visitportimao.com](http://www.visitportimao.com)

**Portimão**  **Algarve**